

Relatório Mensal de Investimentos

Junho de 2022

O mês de junho foi marcado por posturas mais firmes dos Bancos Centrais no mundo na condução das políticas monetárias para controle da inflação, o que reforçou a percepção do mercado de um risco da estagflação da atividade econômica global. A questão chave é quanto resiliente será a atividade no mundo e quanto persistente a inflação, em meio às consequências, da invasão da Ucrânia, dos gargalos das cadeias de suprimentos e das restrições associadas à eclosão de novo surto de coronavírus na China. Durante o mês, tivemos diversas reuniões dos principais Bancos Centrais na definição de taxas de juros. O comitê de política monetária americano (FOMC) decidiu elevar os juros básicos em 75 bps. Na Europa o BCE (Banco Central Europeu) manteve, por ora, a taxa básica estável em zero, mas sinalizou elevação de 25 bps na próxima reunião. Estas elevações seguem impondo viés baixista para o crescimento do PIB das principais economias mundiais. O BCB (Banco Central do Brasil) na condução da política monetária, elevou a taxa Selic pelo 11º encontro consecutivo, porém agora em menor magnitude, em 50 bps para 13,25% a.a. No comunicado, o COPOM destacou que o ambiente externo permanece se deteriorando com revisões negativas para o crescimento global em um ambiente de fortes e persistentes pressões inflacionárias. Internamente, a atividade econômica mostra-se mais resiliente com crescimento acima do esperado, enquanto as expectativas inflacionárias seguiram em elevação traduzindo-se, assim, em projeções para o IPCA mais distantes do objetivo central para este e o próximo ano. Todavia, com o patamar atual de juros já em território significativamente contracionista e projeção de inflação ao redor da meta para 2024, o comitê externou cautela na condução da política monetária e sinalizou um novo ajuste, porém de igual ou menor magnitude. Neste sentido, o mercado passou a considerar mais uma alta de 25 bps em agosto, levando a taxa Selic assim para 13,50% a.a. Já no semestre com inflação ainda bastante pressionada, o Congresso avançou com projetos para atenuar os preços de determinados itens administrados, com objetivo de reduzir a cobrança do ICMS incidente sobre combustíveis, gás natural e energia elétrica. Apesar da incerteza das medidas e seus impactos, o mercado estima um IPCA neste ano para 7,8%. Consequentemente com todo stress de mercado, as principais bolsa de valores no mundo e no Brasil no primeiro semestre sofreram, o índice S&P500 acumula uma queda de -25,45%, MSCI World -26,05% e IBOV, principal índice acionário brasileiro -5,99% no ano. No mês de junho o IBOV sofreu seu pior desempenho mensal desde o auge da pandemia em março de 2020, queda de 11,50%, enquanto o índice SMLL, que representa o universo de ações com menor capitalização e liquidez, apresentou uma queda de mais de 16%, o EWZ, cesta de ações brasileiras negociada em Nova Iorque que leva em consideração também a variação cambial, recuou ainda mais, acumulando perda de aproximadamente 22% no mês. No mercado de moedas, Dólar atingiu nova máxima de vinte anos se fortalecendo contra todas as moedas do G10 com exceção do Franco Suíço. A maior parte da força do Dólar durante o mês, foi consequência de um FED mais agressivo e o temor de uma recessão global. O Dólar em junho frente ao Real subiu 10,77% e no semestre de 2022 soma -6,14%. O mercado de juros, foi marcado por nova onda de reprecificação na curva de juros no Brasil. No ambiente externo cresceram as preocupações com uma recessão nos Estados Unidos, enquanto localmente dados de atividade vieram na margem melhores. O mercado digeriu também as pressões por aumento de gastos fora do teto e as discussões para redução de impostos para ajudar a conter parte da alta dos combustíveis, gerando bastante incerteza para a inflação deste e do próximo ano. A curva de juros nominais abriu cerca de 50 bps enquanto as NTNBS's, em especial as mais curtas passaram por uma correção ainda maior, refletindo as consequências da PEC dos combustíveis sobre a inflação deste ano. Em termos de posicionamento, o mercado mantém a visão de que a inclinação da curva de juros deverá se elevar (steepening) com riscos fiscais. Nas NTNBS's longas, o mercado vem com tática ligeiramente posicionando para os próximos meses com possível fim de ciclo de alta de juros.

Abaixo uma tabela com os principais índices do mercado.

SEGMENTOS	ÍNDICES	MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	120M
CÂMBIO	DÓLAR	10,77%	-6,14%	4,71%	-3,74%	16,25%	23,69%	33,01%	
RF	CDI	1,01%	5,40%	8,65%	11,12%	16,23%	23,58%	32,68%	124,68%
	IMA-G	0,43%	4,49%	5,35%	9,08%	16,18%	34,65%	46,08%	147,25%
	IMA-S	1,07%	5,66%	9,26%	11,31%	16,42%	23,80%	32,98%	125,28%
	IMA-B	-0,36%	4,34%	3,78%	11,48%	17,00%	50,65%	62,99%	172,88%
	IMAB-5	0,33%	6,60%	11,34%	16,72%	27,00%	45,61%	60,17%	180,56%
	IMAB-5+	-1,10%	2,03%	-2,15%	6,18%	8,27%	52,42%	62,27%	165,82%
	IRF-M	0,37%	2,19%	1,76%	1,89%	11,89%	29,48%	41,06%	144,37%
INFLAÇÃO	INPC	0,62%	5,61%	11,92%	22,24%	25,11%	29,26%	33,82%	86,36%
	IGPM	0,59%	8,17%	10,70%	50,30%	61,30%	71,81%	83,73%	143,96%

O Plano + Valor foi instituído em outubro de 2020 e seu retorno acumulado até o mês de junho vem superando o CDI em 109%. Com o mês bastante negativo para ativos de risco, a parcela de Renda Variável conseguiu fazer uma proteção substancial, caindo menos que o respectivo benchmark. Um ano, até o momento, muito desafiador.

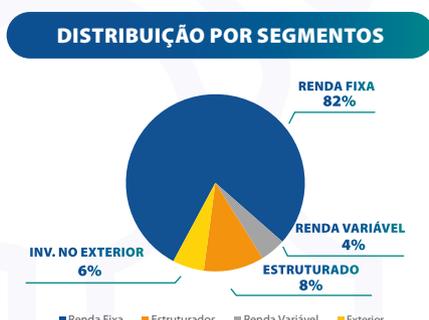
Plano + Valor

Este plano tem um portfólio balanceado entre diferentes segmentos e busca obter retorno com um pouco mais de risco. Investe em renda fixa, multimercados, exterior e uma baixa alocação em renda variável. É destinado aos participantes com horizonte de médio e longo prazo que tenham alguma tolerância a risco. Podem participar desse plano os participantes de qualquer plano administrado pela Value Prev, bem como, seus familiares até 4º grau.

RENTABILIDADE DA CARTEIRA	ACUMULADO							
	MÊS	ANO	12M	NOV/20	36M	48M	60M	120M
Rentabilidade Nominal	0,42%	4,22%	4,61%	11,30%	-	-	-	-
Rentabilidade Real acima do IPCA	-0,24%	-1,20%	-6,50%	-6,24%	-	-	-	-
Em percentual do CDI	41,99%	78,31%	53,32%	108,54%				

ÍNDICES DE REFERÊNCIA (%)	ACUMULADO							
	MÊS	ANO	12M	NOV/20	36M	48M	60M	120M
IPCA	0,67%	5,49%	11,89%	18,71%	23,81%	27,98%	33,60%	85,37%
CDI	1,01%	5,40%	8,65%	10,41%	16,23%	23,58%	32,68%	124,68%
Ibovespa	-11,50%	-5,99%	-22,29%	4,89%	-2,39%	35,43%	56,66%	81,26%

SEGMENTOS	VALORES ALOCADOS
Renda Fixa	88.939.654
Renda Variável	4.490.231
Estruturados	8.849.305
Exterior	5.833.183
TOTAL	R\$ 108.112.374



Segmentos	Limite	POLÍTICA DE INVESTIMENTOS APROVADA PARA 2022		
		Min	Max	Alvo
Renda Fixa	100%	54%	91%	72,5%
Renda Variável	70%	0%	10%	5%
Estruturados	20%	0%	16%	13,5%
Exterior	10%	0%	10%	9%



QUADRO ESTATÍSTICO | PLANO INSTITUÍDO EM 10/2020

Menor retorno mensal - janeiro 2021	-0,71%
Maior retorno mensal - dezembro 2020	3,03%
Meses positivos	70% 14
Meses negativos	30% 6



Aviso: A composição de cada carteira de investimentos, será aplicada conforme diretrizes estabelecidas pela política de investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo anualmente, observada a legislação vigente aplicável.

BNY Mellon DTVM - Responsável pela Administração Fiduciária - CNPJ sob nº 02.201.501/0001-61

BNY Mellon Banco S.A - Custódia Centralizada - CNPJ sob nº 42.272.526/0001-70

Importante ressaltar que rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros.

Taxa Administrativa: O Plano tem uma Taxa Administrativa: 0,20% a.a. - Plano com Média e Mediana abaixo do Mercado.

Fonte: Previc 2021.

A Value Prev é uma Entidade de Previdência Complementar Fechada sem fins lucrativos.

Toda legislação relacionada ao segmento de previdência complementar está disponível no site da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). www.preciv.gov.br



Toda legislação relacionada ao segmento de previdência complementar está disponível no site da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

www.previc.gov.br

Value Prev Sociedade Previdenciária. Al. Rio Negro, 750 - Alphaville
CEP 06454-00 - Barueri - SP.

www.valueprev.com.br

